

DIVERSIDADE FLORÍSTICA CAMPESTRE NA REGIÃO DA COXILHA RICA, LAGES, SC: POACEAE¹

Igor Rodrigues Waltrick², Roseli da Costa Bortoluzzi³, Michele Mara da Silva Iapa³, André Rodrigues da Costa⁵, Bruno Jan Schramm Côrrea⁵

¹Vinculado ao projeto “Diversidade florística em áreas campestres e florestais na região da Coxilha Rica, Lages, SC”

² Acadêmico (a) do Curso de Agronomia – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal – CAV – roseli.bortoluzzi@udesc.br

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal – CAV

⁵ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal - CAV

A área da Coxilha Rica, um distrito do município de Lages, Santa Catarina, tem sido foco de alguns estudos botânicos nos últimos anos que buscam a catalogação das espécies, principalmente, em áreas nativas de vegetação campestre. Nestes estudos, tem sido comum o registro de plantas angiospermas importantes com destaque para as ordens Asterales e Poales, que possuem maior relevância devido ao volume de espécies. As Poales, pertencentes ao Clado das monocotiledôneas têm relevância para a região pela atividade pecuária extensiva, que ainda está baseada em campo nativo, o que estimula estudar e identificar as espécies que, futuramente, poderão servir para o melhoramento de pastagens, o que contribuirá para o conhecimento de espécies potenciais adaptadas à região. O estudo teve por objeto o levantamento das espécies de Poaceae, um grupo campestre que ocorre nesta região. O levantamento florístico foi realizado em uma propriedade rural na área da fazenda Santa Rita, localidade de “Morrinhos”, com área de aproximadamente 200ha. Foram realizadas coletas dos materiais férteis para maior assertividade na identificação das espécies, utilizando-se o método do caminhamento por toda a propriedade, em excursões mensais, durante 12 meses (08/2021 a 08/2022). No Herbário Lages da Universidade do Estado de Santa Catarina (LUSC), localizado no Centro de Ciências Agroveterinárias CAV-UDESC, os espécimes passaram pelo processo de herborização, preparação de exsiccatas e identificações. Para as identificações em níveis de gêneros e espécies, utilizou-se de referências específicas, como a “Flora Ilustrada Catarinense”, “Flora Digital do Rio Grande do Sul e Santa Catarina” e a “Flora do Brasil 2020”, acrescentado de descrições, imagens e chaves de identificações disponíveis. Dentre os 19 gêneros encontrados destacam-se *Chascolytrum* com quatro espécies, seguido por *Melica* e *Dichantelium*, com três espécies cada e outros dois gêneros, *Andropogon*, *Poa* e *Schizachyrium*, com duas espécies cada. Os demais 13 gêneros, compostos por uma espécie cada, em sua grande maioria possui potencial forrageiro, com uso principal no período de inverno, onde a disponibilidade da pastagem, normalmente, não é suficiente para suprir a necessidade dos animais. Essas plantas por ocorrerem naturalmente e já serem adaptadas à região possuem um maior potencial para gerar novos cultivares, em estudos futuros, de interesse aos produtores da região. Plantas dos gêneros *Chascolytrum* e *Schizachyrium* já apresentam uso como forragem, inclusive na engorda de animais ainda com possibilidades de um aprimoramento, além da espécie *Sorghastrum stipoides*, uma espécie um tanto rústica que, quando madura, tem pouca disponibilidade de folhas mas, assim mesmo, pode ser usada como forrageira pastejada no rebrote. As plantas da família Poaceae tem uma relação C/N alta, fazendo com que a palha gerada ao final de seu ciclo tenha uma maior vida útil, protegendo o solo de possíveis erosões e evitando a

mobilização da porção superficial do solo. Esses fatores contribuem para a garantir a porção microbiana e a matéria orgânica de maneira mais uniforme por toda a área de ocorrência das plantas. O levantamento florístico realizado demonstra o grande potencial de plantas de uso econômico que se tem na região da Coxilha Rica, no entanto, a continuidade de coletas e identificações se faz necessária para o conhecimento da composição desse grupo na área de estudo.

Tabela 1. Lista de espécies identificadas na área da Coxilha Rica, Fazenda Santa Rita, Lages, SC.

Nº	Gêneros	Espécies	Nº de Espécimes
1	<i>Andropogon</i>	<i>Andropogon lateralis</i> Nees	1
		<i>Andropogon ternatus</i> (Spreng.) Nees	2
2	<i>Aristida</i>	<i>Aristida Jubata</i> Nees	2
3	<i>Chascolytrum</i>	<i>Chascolytrum lamarckianum</i> (Arechav.) Herter	9
		<i>Chascolytrum scabrum</i> (Nees) Matthei	3
		<i>Chascolytrum subaristatum</i> (Trin.) L. Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies	1
		<i>Chascolytrum uniolae</i> (Lam.) Desv.	2
4	<i>Cinnagrostis</i>	<i>Cinnagrostis viridiflavescens</i> (Nees) L. Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies	2
5	<i>Dichantherium</i>	<i>Dichantherium sabulorum</i> (Poir.) P.M. Peterson, Soreng, Romasch. & Barberá	3
		<i>Dichantherium airoides</i> (Lam.) Gould & C.A. Clark	3
		<i>Dichantherium lugens</i> Nees	3
6	<i>Eragrostis</i>	<i>Eragrostis minor</i> (Sw.) Desv.	1
7	<i>Eustachys</i>	<i>Eustachys petraea</i> L.	4
8	<i>Holcus</i>	<i>Holcus lanatus</i> L.	7
9	<i>Lolium</i>	<i>Lolium perene</i> L.	3
10	<i>Melica</i>	<i>Melica brasiliana</i> Ard.	1
		<i>Melica hyalina</i> Döll	1
		<i>Melica rigida</i> CAV	2
11	<i>Mnesithea</i>	<i>Mnesithea selloana</i> (Hack) de Koning & Sosef	2
12	<i>Muhlenbergia</i>	<i>Muhlenbergia schreberi</i> J.F.Gmel	1
13	<i>Paspalum</i>	<i>Paspalum dilatatum</i> Poir	1
		<i>Paspalum notatum</i> Flügge	3
14	<i>Piptochaetium</i>	<i>Piptochaetium palustre</i> Mujica-Salles & Longhi-Wagner	11
15	<i>Poa</i>	<i>Poa annua</i> L.	2
		<i>Poa sellowii</i> Nees	5
16	<i>Saccharum</i>	<i>Saccharum angustifolium</i> (Kunth) Stapf	2
17	<i>Schizachyrium</i>	<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Nees) Trin.	2
		<i>Schizachyrium sanguineum</i> (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R.Arrill. & Izag.	4
18	<i>Sorghastrum</i>	<i>Sorghastrum stipoides</i> Kunth Nash	9
19	<i>Pseudechinolaena</i>	<i>Pseudechinolaena polystachya</i> (Kunth) Stapf	1
		Total	91

Palavras-chave: Bioma Mata Atlântica. Campos de Altitude. Gramineas.